

ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O POSSÍVEL NÚCLEO CENTRAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES/AS DO IFPE - CAMPUS PESQUEIRA¹

Paulo César Bispo da Silva²
Andreza Maria de Lima³

RESUMO

O Ensino Médio integrado à educação profissional busca promover uma educação integral. No entanto, a recente reforma do Ensino Médio impacta na continuidade da oferta desse ensino. Nesse contexto, neste artigo, recorte de uma pesquisa mais ampla, temos como objetivo é analisar o possível núcleo central das representações sociais do Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – campus Pesqueira. O referencial teórico é a abordagem estrutural das representações sociais. A pesquisa é de natureza qualitativa. Participaram 42 professores/as do Ensino Médio Integrado do IFPE - campus Pesqueira. Para a coleta das informações, realizada de forma remota devido à pandemia do novo coronavírus, utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Para a análise, tivemos o auxílio do programa on-line openEvoc. Os resultados mostraram como possíveis elementos do núcleo central: “formação”, “profissionalização” e “técnico”. O elemento “formação”, possivelmente o que melhor representa o núcleo central, relaciona o Ensino Médio Integrado à formação integral do estudante. Há, no entanto, uma tendência, por parte de professores/as, em associar esse ensino principalmente à formação profissional para o mercado de trabalho. Ressaltamos a importância de aprofundar esses achados. Destacamos que o estudo poderá contribuir para processos de formação de professores/as que atuam nesse ensino, bem como possibilitar novas reflexões que favoreçam sua defesa em um contexto de reforma do Ensino Médio que caminha na contramão de uma formação integral.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado, Representações Sociais, Núcleo Central.

INTRODUÇÃO

A luta por um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional teve início na década de 1980 do século passado. No entanto, é apenas em 2004, com a aprovação do Decreto nº 5.154 (BRASIL, 2004)⁴, que tivemos formas possíveis de desenvolver uma educação integrada,

¹ Este artigo é resultado de Projeto de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

² Licenciando em Física pelo IFPE - *campus* Pesqueira, Bolsista PIBIC IFPE, pcbs@discente.ifpe.edu.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do *campus* Pesqueira. É professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), *campus* Olinda, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br.

⁴ Na década de 1990 essa luta retrocedeu. Isso porque o governo buscou adequar o Ensino Médio à lógica do mercado capitalista. O Decreto nº 2.208/97 (BRASIL, 1997) inviabilizou a possibilidade de um Ensino Médio

com o objetivo de possibilitar que os estudantes tenham uma formação que, além de garantir o direito à Educação Básica, possibilite a formação para o exercício profissional (RAMOS, 2008).

Em 2003 ocorreram dois eventos que deram sustentação ao Decreto de 2004 e, portanto, ao Ensino Médio Integrado no Brasil: o “Seminário Nacional de Ensino Médio: construção política” e o “Seminário Nacional da Educação Profissional: Concepções, Experiências, Problemas e Propostas”. Esses eventos defendiam um Ensino Médio que tivesse como ideias fundamentais o trabalho, a ciência e a cultura. Houve a defesa de uma educação unitária, que superasse a dualidade estrutural do Ensino Médio no Brasil, contribuindo, assim, para a diminuição das desigualdades sociais no país.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). No Artigo 7º, a Lei preceitua que um dos objetivos dos IFs é “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”.

Recentemente, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, definiu Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021). Essa resolução revogou a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, trazendo mudanças para essa modalidade de ensino. A nova Resolução está em consonância com a recente reforma do Ensino Médio – Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017).

A Resolução CNE/CP nº 1/2021 (BRASIL, 2021) promove mudanças nos princípios norteadores do Ensino Médio Integrado que o afasta de sua concepção, isto é, de uma educação unitária que quebre a cultura de uma dualidade estrutural na formação dos estudantes. O Artigo 3º traz os princípios norteadores da educação Profissional e Tecnológica e o primeiro princípio preceitua a “articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos⁵, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes” (BRASIL, 2021).

A recente reforma do Ensino Médio, aprovada pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), representa um retrocesso para o Ensino Médio no Brasil. Ramos (2017) sintetiza algumas das mudanças que atingem diretamente a concepção do Ensino Médio Integrado:

Integrado. Para Frigotto *et al.* (2005), esse Decreto não proíbe a formação integrada e regulamenta formas fragmentadas e aligeiradas de educação profissional para suprir as necessidades do mercado.

⁵ A reforma preceitua uma organização curricular composta por uma Base Nacional Comum Curricular e por cinco itinerários formativos, sendo um deles a formação técnica e profissional.

redução da carga horária para 1800 horas na formação geral; não obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia; a fragmentação na carga horária em 600 horas devido a inclusão dos itinerários formativos e a separação da Educação Profissional da Educação Básica. Portanto, a reforma do Ensino Médio prejudica o projeto de uma formação integral numa perspectiva omnilateral.

Nesse cenário, nesta pesquisa, recorte de uma pesquisa maior, temos como objetivo geral **analisar o possível núcleo central das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – campus Pesqueira.**

Neste estudo, utilizamos, como referencial teórico, a abordagem estrutural das representações sociais. Essa abordagem, também conhecida por Teoria do Núcleo Central, foi proposta por Jean-Claude Abric. Para essa abordagem, todas as representações sociais estão organizadas em um núcleo ou sistema central, responsável pela significação e a organização interna das representações, e um sistema periférico, elementos da representação mais suscetíveis a mudanças, tendo a responsabilidade de ditar a dinâmica das representações sociais.

Este estudo é relevante para o enfrentamento prático e teórico dos problemas atuais do Ensino Médio Integrado, pois busca analisar conhecimentos socialmente elaborados por professores sobre esse ensino. Concordamos com Novaes (2010, p. 157) quando afirma que “[...] o estudo das representações proporciona a compreensão das conjunturas educacionais e oferece os elementos para a promoção da mudança, propagação e construção de novos saberes”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Abordagem estrutural das representações sociais

A Teoria das Representações Sociais foi proposta pelo psicólogo social Serge Moscovici em 1961. Essa teoria estuda o fenômeno das representações sociais. “Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26). Jodelet (2001, p. 5) afirma que “[...] reconhece-se, geralmente, que as representações sociais, como sistemas de interpretação, regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais”.

A abordagem estrutural das representações sociais proposta por Jean-Claude Abric é um desdobramento da Teoria das Representações Sociais. Essa abordagem defende que as

representações sociais são organizadas em torno de um núcleo ou sistema central e um sistema periférico.

De acordo com Mazzotti (2002, p. 20), o núcleo central é “[...] determinado pela natureza do objeto representado, pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto e pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o contexto ideológico do grupo”. Quanto às funções do núcleo central, Abric (1994), citado por Sá (1996) apresenta três: *geradora* - é o elemento pelo qual se cria, ou se transforma, a significação dos outros elementos constitutivos da representação; *organizadora* - determina a natureza dos laços que unem entre si os elementos da representação; e *estabilizadora* - constitui o elemento mais estável da representação, que assegura a perenidade em contextos móveis e evolutivos.

Ao redor do núcleo central está localizado o sistema periférico, que se caracteriza por ser um intermédio entre o núcleo central e a realidade concreta, tendo uma função operacional na dinâmica das representações sociais. “Se o sistema central é normativo, o sistema periférico é funcional; quer dizer que é graças a ele que a representação pode se ancorar na realidade do momento” (ABRIC, 1994, p. 79 *apud* SÁ, 1996, p. 73).

Este estudo tem como referencial a abordagem estrutural das representações sociais, que sustenta a ideia de que toda representação social é organizada em torno de um núcleo central, e em torno desse núcleo está organizado um sistema periférico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. De acordo com Godoy (1995, p. 62), “os estudos qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural”.

O campo empírico foi o IFPE - *campus* Pesqueira, que possui dois cursos de Ensino Médio Integrado: Edificações e Eletrotécnica. No total, 54 professores/as atuam no Ensino Médio Integrado do *campus*. Participaram do estudo professores/as que atuavam em ambos os cursos.

Para a coleta, utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Essa Técnica consiste na evocação de palavras a partir de um estímulo indutor. Nesta pesquisa, a TALP foi realizada da seguinte forma: solicitamos que os/as professores/as evocassem cinco palavras diante do estímulo indutor “*Quando penso no Ensino Médio Integrado, penso em...*”. Em seguida, os professores hierarquizaram em ordem de importância as palavras evocadas,

enumerando-as de 1 a 5. Por fim, pedimos que os/as professores/as justificassem a palavra escolhida como mais importante por eles.

A disponibilização do instrumento de coleta para os professores foi feita a partir do *Google Forms*⁶. Estava estruturado em três partes: na primeira havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁷ no qual o participante era informado sobre a pesquisa e autorizava a utilização dos dados produzidos; na segunda havia questões de caracterização, como idade, nível de formação, disciplina ministrada, entre outras; e na terceira parte, a TALP propriamente dita.

Por conta da pandemia do novo coronavírus, o contato com os/as professores/as foi realizado de forma *on-line*. Muitos professores, porém, não responderam o instrumento de coleta de maneira imediata. Precisamos lembrá-los algumas vezes. Entretanto, alguns professores/as, ainda assim, não responderam ao instrumento e outros não retornaram o contato. Nesse movimento, conseguimos 42 respostas de um total de 54 professores/as.

O grupo de professores/as que participou da pesquisa, na maioria, é do sexo masculino (78,6%). Em relação à formação inicial dos/as professores/as, 50% fizeram licenciatura e os outros 50% bacharelado, sendo que 90,5% afirmaram ter terminado a graduação em instituições públicas. Destacamos que 33,3% dos/as professores/as afirmaram ter especialização, mestrado e/ou doutorado na área da educação. 50% dos/as professores/as são responsáveis por disciplinas gerais, 45,2% por disciplinas de formação técnica e 4,8% por disciplinas de formação complementar.

Para a análise, criamos uma planilha no programa *Excel* para organizarmos todas as evocações. Posteriormente, partimos para a análise estrutural utilizando o programa *on-line openEvoc*, no qual submetemos a planilha com todas as evocações. Esse *software* processa os dados inseridos, nos dando a possível estrutura interna das representações sociais por meio de um quadro, um Quadro de Quatro Casas, que contém as evocações que presidem o núcleo central e a periferia das representações sociais. O *openEvoc* permite escolher limitações para a frequência mínima de evocação, frequência média de evocação e a ordem média de evocações – no nosso caso, a ordem média de importância. De forma arbitrária, escolhemos simultaneamente os valores: três; três; um.

⁶ *Google Forms* é um aplicativo gerenciado pelo Google que permite a criação de formulários com questionários que podem ser personalizados. Os formulários podem ser disponibilizados via link.

⁷ Destacamos que o Projeto de Pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos e aprovado.

Nesta pesquisa, os participantes foram identificados pelo seguinte código: P (Participante), seguido das letras L, quando o professor é licenciado (atua nas disciplinas gerais), ou B, quando o professor é bacharel (atua nas disciplinas técnicas ou complementares) e, na sequência, o número que representa a ordem crescente de recebimento da resposta do participante. O código PL5, por exemplo, representaria um participante licenciado e que foi o quinto a responder o formulário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos a resposta de 42 professores/as, somando um total de 210 evocações. O quadro 1, gerado pelo *openEvoc*, mostra a possível estrutura interna das representações sociais do Ensino Médio Integrado construídas pelos/as professores/as.

Quadro 1

Possível núcleo central e sistema periférico das representações sociais do Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – campus Pesqueira

++	Frequência >= 3 / Ordem de evocação < 3		+-	Frequência >= 3 / Ordem de evocação >= 3	
4.76%	formação	2.5	4.29%	trabalho	3.22
4.29%	profissionalização	2.89	3.33%	oportunidade	3.14
3.33%	técnico	2.71			
-+	Frequência < 3 / Ordem de evocação < 3		--	Frequência < 3 / Ordem de evocação >= 3	
2.86%	educação	2.17	2.86%	futuro	4
2.86%	qualidade	2.5	2.38%	cidadania	3.2
2.38%	desafio	2.6	2.38%	aprendizado	3.2
1.9%	integração	1.5	1.9%	adolescência	3.5
1.9%	conhecimento	2.25	1.43%	profissão	3
1.9%	interdisciplinaridade	2.25			
1.43%	integral	2.33			
1.43%	emprego	2.67			

Fonte: *openEvoc*

No Quadro de Quatro Casas, o núcleo central está representado no quadrante superior esquerdo, palavras mais evocadas e consideradas mais importantes pelos/as professores/as. Já os demais quadrantes representam a periferia das representações sociais. Nos limites deste artigo, exploraremos o possível núcleo central.

O Quadro 1 mostra que os elementos que possivelmente compõem o núcleo central são: “formação”, “profissionalização” e “técnico”. O elemento que possivelmente melhor representa esse núcleo é a “formação”, pois foi o mais evocado e com menor ordem de importância. Esse elemento relaciona o Ensino Médio Integrado com a discussão de sua concepção: a formação do estudante no seu sentido mais amplo, de preparação para a vida enquanto cidadão e profissional. Vejamos algumas justificativas:

A formação, de diversas ordens, nesse caso específico, acadêmica, é fundamental para uma vida coletiva humanizada em seu sentido lato. (PG39)⁸

O estudante tem que ser autor e ator no desenvolvimento da aprendizagem. (PG38)

Formação integral, humana, profissional e tecnológica. (PB8)

Tratando especificamente da concepção de ensino Médio Integrado, no âmbito da formação, Ramos (2017, p. 32) afirma que esse ensino deve compreender o estudante enquanto produto das relações histórico-sociais, possibilitando, dessa forma, que entenda a própria realidade.

A formação humana é o processo de reprodução dessa realidade em cada ser, de modo que ele possa apreendê-la, criticá-la e transformá-la. O projeto político-pedagógico visa integrar as dimensões fundamentais da práxis social, trabalho, ciência e cultura, na formação dos estudantes. (RAMOS, 2017, p. 32)

Outro elemento que possivelmente faz parte do núcleo central das representações sociais do Ensino Médio Integrado é a “profissionalização”, isto é, a ideia de uma formação profissional que capacita o estudante para desempenhar uma profissão específica. Esse elemento reforça o elemento anterior, “formação”, sendo mais específico.

Ramos (2017) afirma que a profissionalização parece ser fator determinante na escolha dos jovens por cursar o Ensino Médio Integrado, pois os jovens da classe trabalhadora no Brasil não podem esperar a execução de uma formação de Ensino Superior para desempenhar uma profissão. A obtenção de uma renda é uma necessidade imediata. Algumas justificativas dos/as professores/as:

A formação profissional proporciona ao estudante mudar o seu meio e o meio que ele vive, contribuindo para o crescimento pessoal, familiar, social e da comunidade como um todo. (PB3)

⁸ As justificativas dos/as professores foram transcritas do modo como escreveram.

A realização de um curso de ensino médio integrado constitui uma oportunidade para o estudante inserir-se no mercado de trabalho a partir do exercício de uma profissão específica, para a qual recebeu a formação técnica necessária. (PB8)

O ensino médio integrado oportuniza além do conhecimento básico, uma ação profissionalizante. (PL40)

Na segunda e terceira justificativas, os/as professores/as trataram a profissionalização na perspectiva da inserção dos estudantes no mercado de trabalho a partir da formação obtida. Sobre isso, Ramos (2017 p. 31) lembra que antes de ser adotada a ideia de um Ensino Médio Integrado unitário e politécnico, “[...] o conceito de trabalho era restrito à sua forma histórica no capitalismo: o trabalho assalariado ou emprego. O mundo do trabalho se reduzia ao mercado de trabalho.” Nesse sentido, podemos dizer que parte dos/as professores/as ainda reduzem o mundo do trabalho ao mercado de trabalho. No entanto, concordamos com Ramos (2008, p. 15) quando afirma que

[...] a profissionalização de jovens é tanto uma necessidade quanto uma possibilidade para que o enfrentamento das adversidades econômicas seja feita mediante uma referência identitária relevante para os sujeitos, qual seja, a de ser profissional de uma área. Não obstante, o que perseguimos não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui.

Ramos (2008) defende a ideia de um Ensino Médio Integrado que tenha uma base unitária de formação geral. Sendo assim, a inserção no mundo de trabalho é um resultado dessa educação unitária de formação geral do estudante. Logo, não se trata apenas da obtenção de uma profissão para o desenvolvimento econômico, mas também de uma formação que permita ao estudante crescer enquanto cidadão podendo mudar o seu meio. Sobre isso, Simões (2007, p. 84) afirma que

O ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido.

O elemento “técnico” também apareceu como possível elemento do núcleo central, sendo expresso na ideia de integração da formação geral à educação profissional.

Técnico: acredito que o Ensino Médio integrado só existe devido a necessidade de dar tanto formação de disciplinas gerais como para a formação para o mundo do trabalho. (PL34)

Essa justificativa revela que o elemento “técnico” reforça a necessidade de um Ensino Médio que forme integralmente o estudante, isto é, em todas as dimensões essenciais da vida. Em relação a isso, Simões (2007, p. 84) afirma que

A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnia como configuração da educação média de uma sociedade pós-capitalista.

Diante do exposto, podemos dizer que o elemento que melhor representa o sistema central é a "formação". O Ensino Médio Integrado busca uma formação integral dos estudantes, isto é, uma formação que prepare tanto para o seu desenvolvimento profissional, quanto para o pleno desenvolvimento enquanto ser humano. No entanto, a formação profissional para o mercado de trabalho foi a ideia mais observada no âmbito da formação - o que nos leva a inferir que, para os/as professores/as, a formação profissional nessa perspectiva seja o fator mais relevante desse ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, recorte de uma pesquisa maior, analisamos o possível núcleo central das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – *campus* Pesqueira. Os resultados mostraram que o possível núcleo central dessas representações sociais é composto pelos seguintes elementos: “formação”, "profissionalização" e “técnico”.

O elemento “formação” é, possivelmente, o que melhor representa o núcleo central, o que pode apontar a associação do Ensino Médio Integrado à sua concepção de educação unitária de natureza politécnica, que possibilita ao estudante uma formação integral. O elemento “técnico” é colocado como a integração entre a formação geral e a formação profissional - o que reforça a ideia de uma formação geral.

No entanto, a ideia de formação também apareceu no núcleo central como "profissionalização". Observamos uma tendência, por parte da maioria dos/as professores/as, em associar o Ensino Médio Integrado à formação profissional para o mercado de trabalho,

distanciando-se, assim, da concepção de Ensino Médio Integrado, isto é, de uma educação unitária, integral, baseada na ciência, na cultura, na tecnologia e no trabalho como princípio educativo.

Ressaltamos a importância de aprofundar os achados da pesquisa e destacamos que este estudo contribui para a produção do conhecimento sobre o Ensino Médio Integrado, pois as representações sociais construídas pelos/as professores/as são resultado da interação social que possuem com a realidade do Ensino Médio Integrado.

Desse modo, acreditamos que o estudo em tela pode contribuir para processos de formação inicial e continuada de professores/as que atuam nesse ensino, bem como possibilitar novas reflexões que favoreçam sua defesa em um contexto de reforma do Ensino Médio que caminha na contramão de uma formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=58C28967B18BC95534748230382E9775.proposicoesWebExterno2?codteor=106035&filename=LegislacaoCitada+-PL+7375/2002. Acesso: 10 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso: 09 mar. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso: 09 mar. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento a Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm Acesso: 09 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso: 09 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso: 09 mar. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de Educação Profissional no Governo Lula: um histórico controverso. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial, 2005 Disponível: <https://www.scielo.br/j/es/a/ynppThv4sMqrxDRg8XLxjqv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 10 mar. 2017

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 25 fev. 2021.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**. São Paulo, 14/15, 17-37. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/31913>. Acesso: 10 mar. 2021.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NOVAES, Adelina de Oliveira. **Por uma análise psicossocial do curso de direito**. Tese de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso: 10 mar. 2021

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.

SÁ, Celso Pereira. **Núcleo central das representações sociais**. 1996. Petrópolis: Vozes.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e Educação Técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007.